

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUCIMARA SANTOS DE SOUZA

**A EVOLUÇÃO DA PRÁXIS CONTÁBIL EM VITÓRIA DA CONQUISTA, À LUZ DE
SEUS CONTABILISTAS EM EXERCÍCIO DESDE A DÉCADA DE 1960 e 1970**

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2017

LUCIMARA SANTOS DE SOUZA

**A EVOLUÇÃO DA PRÁXIS CONTÁBIL EM VITÓRIA DA CONQUISTA, À LUZ DE
SEUS CONTABILISTAS EM EXERCÍCIO DESDE A DÉCADA DE 1960 e 1970**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: História da Contabilidade

Orientador(a): Prof. Edson Pereira da Silva

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2017

S716e

Souza, Lucimara Santos de.

A evolução da prática contábil em Vitória da Conquista, à luz de seus contabilistas em exercício desde década de 1960 e 1970. / Lucimara Santos de Souza, 2017.

46f. : il. (algumas color.).

Orientador (a): Dr. Edson Pereira da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017.

Inclui referências. F. 42 - 44.

1. Contabilidade – História. 2. Evolução da contabilidade. 3. Escrituração contábil. I. Silva, Edson Pereira da. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. T.

CDD: 657.09

LUCIMARA SANTOS DE SOUZA

A EVOLUÇÃO DA PRÁXIS CONTÁBIL EM VITÓRIA DA CONQUISTA, À LUZ DE SEUS CONTABILISTAS EM EXERCÍCIO DESDE A DÉCADA DE 1960 e 1970

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: História da Contabilidade

Vitória da Conquista, 22/11/2017.

BANCA EXAMINADORA

Edson Pereira da Silva
Especialista em Gestão de Recursos Hídricos (UESB)
Professor Auxiliar da UESB

Paulo Fernando de Oliveira Pires
Mestre em Contabilidade pela FVC
Professor Adjunto da UESB

Antônio dos Santos
Mestre em Contabilidade pela FVC
Professor Assistente da UESB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me ajudado até aqui. Agradeço aos meus pais e irmãos pelo apoio durante essa jornada. Agradeço ao meu esposo pela compreensão e carinho. Agradeço a professora mestre Márcia Mineiro por ter me auxiliado na escolha do tema para este trabalho. E agradeço imensamente ao meu querido orientador, carinhosamente chamado, professor Edinho. Graças ao seu apoio e dedicação, alcançamos essa vitória.

Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal (Mt 6:34).

RESUMO

Conhecer o passado da Contabilidade faz com que o profissional contábil valorize sua área de atuação. Tendo em vista compreender o passado da Contabilidade, a pesquisa foi realizada como finalidade de demonstrar a evolução das práticas contábil em Vitória da Conquista, à luz de seus contabilistas em exercício desde a década de 1960/1970. Este trabalho tem sua importância justificada, por se tratar de um tema interdisciplinar, que servirá de subsídio a profissionais e pesquisadores de contabilidade e de outras áreas do conhecimento, como por exemplo: no curso de Ciências Contábeis, Economia, Administração, História e áreas afins, poderão utilizar deste trabalho como material de aula e de pesquisas. Buscar-se-á responder de que forma eram feitos os registros contábeis em Vitória da Conquista entre as décadas de 1960/1970; qual a forma de registro contábil utilizada atualmente em Vitória da Conquista; e de que maneira os registros contábeis utilizados em Vitória da Conquista entre as décadas de 1960 e atualmente, se diferenciam da forma de registro atual. Para responder a estas indagações foi utilizada uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa. No tocante à coleta de dados junto a contabilistas, na cidade de Vitória da Conquista em exercício desde a década de 1960/1970, fez-se uso principalmente de entrevistas semiestruturadas e foram narradas historicamente. A pesquisa parte da ideia de que as formas de registros contábeis utilizadas em Vitória da Conquista desde a década de 1960 se desenvolveram com a evolução da tecnologia contábil.

Palavras-chave: Contabilidade. História. Evolução. Escrituração.

ABSTRACT

Knowing the past of accounting makes the accounting professional value their area of expertise. In order to understand the past of Accounting, the research was carried out to demonstrate the evolution of accounting praxis in Vitoria da Conquista, in the light of its current accountants since the 1960s and 1970s. This work is justified because it is an interdisciplinary subject that will serve as a subsidy for professionals and researchers in accounting and other areas of knowledge, such as for example: in the course of Accounting Sciences, Economics, Administration, History and Areas may use this work as classroom material and research material. It will be sought to answer in what way the accounting records were made in Vitória da Conquista between the decades of 1960/1970; what form of accounting records are currently used in Vitória da Conquista; and how the accounting records used in Vitória da Conquista between the 1960s and nowadays differ from the current record. To answer these questions a documentary research was used, with a qualitative approach. Regarding the collection of data with accountants, in the city of Vitoria da Conquista in practice since the 1960s / 1970s, it was mainly used semi-structured interviews and were narrated historically. The research starts from the idea that the forms of accounting records used in Vitória da Conquista since the 1960s have developed with the evolution of accounting technology.

Keywords: Accounting. History. Evolution. Bookkeeping.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa Mental dos Conceitos.....	24
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Profissionais entrevistados por sexo.....	36
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estado da Arte sobre a temática em agosto de 2016.....	20
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de profissionais habilitados ao exercício da profissão no período de 1960 a 2010 no Estado da Bahia	31
Tabela 2 – Profissionais aptos ao exercício da profissão contábil no Estado da Bahia	31
Tabela 3 – Formação dos contabilistas entrevistados.....	37

LISTA E ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN	Banco Central
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
CRCs	Conselhos Regionais de Contabilidade
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
IAIB	Instituto de Auditores Independentes do Brasil
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
MEC	Ministério da Educação e Cultura
SINCONTEC	Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade de Vitória da Conquista
SINDICONT	Sindicato dos Contabilistas de Vitória da Conquista
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCCs	Trabalhos de Conclusões de Cursos
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFBA	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 TEMA	14
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos.....	15
1.3 PROBLEMATIZAÇÃO.....	15
1.3.1 Questão-Problema	16
1.3.2 Questões Secundárias.....	16
1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA	16
1.5 JUSTIFICATIVA	16
1.6 RESUMO METODOLÓGICO	17
1.7 VISÃO GERAL.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 ESTADO DA ARTE	19
2.2 MARCO CONCEITUAL	21
2.3 MARCO TEÓRICO	25
2.3.1 História da Contabilidade Antiga	25
2.3.2 Contabilidade na Idade Moderna	26
2.3.3 A Contabilidade no Brasil.....	27
2.3.4 Legislações, Órgãos de fiscalização e formação dos profissionais em Contabilidade no Brasil.....	28
2.3.5 Órgãos de fiscalização representativos de Contabilidade em Vitória da Conquista	30
2.3.6 Sindicato dos Contabilistas de Vitória da Conquista.....	32
3 METODOLOGIA.....	35
4 ANÁLISE DE DADOS.....	36
4.1 PERFIL DOS CONTABILISTAS ENTREVISTADOS.....	36
4.2 COMO ERA REALIZADA A ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL NA DÉCADA DE 1960?	37
4.3 QUAIS INSTRUMENTOS TECNOLÓGICOS ERAM UTILIZADOS PELO CONTABILISTA NA DÉCADA DE 1960?.....	37

4.4 QUAIS INSTRUMENTOS TECNOLÓGICOS SÃO UTILIZADOS ATUALMENTE PELOS CONTABILISTAS?	38
4.5 A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA INFLUENCIOU A CONTABILIDADE?.....	38
4.6 QUAL A IMPORTÂNCIA DO CONTABILISTA NA DÉCADA DE 1960? E NOS DIAS ATUAIS? ...	38
4.7 EM COMPARAÇÃO COM A DÉCADA DE 1960, O MERCADO DE TRABALHO ESTÁ MAIS FAVORÁVEL PARA OS CONTABILISTAS?.....	38
4.8 QUAL O CONTADOR NA ÉPOCA, NA SUA PERCEPÇÃO, ERA O MAIS CONHECIDO?	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES.....	44
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AO CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE	44
APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA AOS CONTABILISTAS REGISTRADOS NOS CONSELHO DE CONTABILIDADE ENTRE AS DÉCADAS DE 1960 E 1970....	45

1 INTRODUÇÃO

A história da Contabilidade se confunde com a origem das civilizações e teve seu surgimento na necessidade de se ter registros do comércio. Deixando a caça, o homem voltou-se à organização da agricultura e do pastoreio. Para ter um controle a respeito de suas posses o homem pré-histórico fazia desenhos em pedras e paredes de cavernas, e utilizavam também fichas feitas de barro para fazer esse controle. Quando tinha uma baixa de suas posses o desenho ou pedra, que simbolizava aquele patrimônio em particular era riscado ou separado. Essa forma de controle equivale de um modo primitivo, ao controle de patrimônio atual feito através de balanços patrimoniais.

A evolução da Contabilidade se deu à medida que as civilizações também foram evoluindo e que novas necessidades de registros foram surgindo. Durante essa evolução técnicas foram aperfeiçoadas para facilitar os registros e para que estes fossem cada vez menos falhos.

Os costumes e práticas sociais, no mundo financeiro e corporativo evoluíram com o passar do tempo e isto se refletiu na Contabilidade. A construção da identidade do profissional contábil depende de seu conhecimento e reconhecimento social, para isto conhecer sua práxis¹ ao longo do tempo é imprescindível.

Existem alguns escritores que tratam da História da Contabilidade. O autor de grande destaque nesta área é o italiano Federigo Melis (1950), sua obra foi bastante estudada e divulgada por autores renomados entre eles o professor Antônio Lopes de Sá (1980; 1997). Além destes pode-se citar também o professor Paulo Schmidt (2000) que é muito citado em trabalhos a respeito da História da Contabilidade.

1.1 TEMA

Este trabalho irá tratar a respeito da História da Contabilidade e sua evolução em Vitória da Conquista no estado da Bahia.

No decorrer do curso de Ciências Contábeis a pesquisadora despertou certa curiosidade pela História da Contabilidade, visto que é uma junção de duas disciplinas pelas quais a mesma tem grande interesse: História Antiga e Contabilidade. Esta curiosidade se

¹ “Atividade prática; ação, exercício, uso” (FERREIRA, 1999, p. 1622).

deve também ao fato da investigadora querer conhecer mais a respeito da origem da área que pretende atuar e da evolução das técnicas utilizadas através das décadas.

Diante desse interesse pela História da Contabilidade, pretende-se realizar uma pesquisa por meio de entrevistas com uma amostragem por conveniência de cinco contabilistas que possuem o Registro Contábil há mais tempo em Vitória da Conquista, para obtenção de narrativas que remontem a evolução na práxis contábil em toda a região.

Com essas entrevistas a pesquisadora visa se aprofundar mais no conhecimento da História da Contabilidade e sua evolução, especificamente em Vitória da Conquista, para que assim ela saiba explicar com maior afinco as mudanças ocorridas nas técnicas de escriturações contábeis utilizadas.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Descrever sobre a história da Contabilidade em Vitória da Conquista, sob a ótica de seus contabilistas em exercício desde a década de 1960 aos dias atuais.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Descrever a práxis da escrituração contábil em Vitória da Conquista entre as décadas de 1960 e dias atuais;
- Relatar sobre os instrumentos tecnológicos utilizados pelos Contabilista de Vitoria da Conquista entre a década de 1960 e dias atuais; e,
- Narrar, segundo ponto de vista da importância dos Contabilistas para a década 1960 até os dias atuais.

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

A evolução histórica da Práxis Contábil que acontecia no Brasil, na década de 1960 e 1970, também era vivenciada em Vitória da Conquista por seus Contabilistas.

Partindo do pressuposto que Problema é uma questão ou desafio que precisa ser solucionado, sendo ele o ponto de partida para uma pesquisa e servindo para construir conhecimento a respeito de determinado assunto que pode ser considerado controverso ou não

e gera perguntas, que são indagações que precisam ser respondidas e serve para o esclarecimento de dúvidas, apresentam-se a seguir as perguntas direcionadoras deste trabalho.

1.3.1 Questão-Problema

Qual a evolução da práxis contábil se depreende pelos contabilistas em exercício entre as décadas de 1960 e 1970?

1.3.2 Questões Secundárias

1. Comparando com a década de 1960, hoje o mercado de trabalho está mais favorável para o contabilista?

2. Qual o contabilista da década de 1960 era tido como referência, segundo o ponto de vista do entrevistado?

1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA

Acredita-se que as formas de registros contábeis utilizadas em Vitória da Conquista desde a década de 1960 até os dias atuais, sofreram alterações devido à evolução tecnológica o que facilitou esses registros.

1.5 JUSTIFICATIVA

A Contabilidade por ser uma das ciências mais antigas sempre fascinou os Contabilistas, estudiosos da Contabilidade e até mesmo de outras áreas do conhecimento, dado ao interesse do seu surgimento aos dias atuais.

Desde o início da graduação a pesquisadora, procura nos sites, livros e revistas especializadas em Contabilidade, artigos e textos que abordam sobre o tema proposto neste trabalho.

Tendo neste trabalho a oportunidade de contar um pouco da história da Contabilidade em Vitória da Conquista sob a ótica seus contabilistas a partir da década de 1960 até dias atuais.

Muitos profissionais de Contabilidade usam técnicas e não sabem a sua origem ou como elas eram usadas pelas gerações anteriores. Por não conhecer a evolução dessas técnicas

muitos profissionais não as valorizam nem as compreendem. É de grande importância conhecer e compreender o passado para melhor agir no futuro.

Com este trabalho a pesquisadora irá procurar levar para a sua vida profissional a compreensão do que faz e porque faz, consolidando, assim, sua formação acadêmico-profissional. Para os demais profissionais da área contábil, mostrará as diferenças ocorridas na área que atuam, procurando despertar nesses um maior interesse pelas origens das técnicas de sua profissão. Este trabalho irá trazer uma valorização profissional por meio do conhecimento a respeito da evolução contábil.

Por ser um assunto interdisciplinar, profissionais e pesquisadores de outras áreas como, por exemplo, a história, poderão utilizar este trabalho como material de aula e de pesquisas. Todos que irão colaborar com a pesquisa se beneficiarão dessa, resgatando lembranças outrora adormecidas. Haja vista que o reconhecimento e a memória de uma ciência proporcionam reconhecimento e valorização social.

Diante do exposto, este trabalho, se divulgado, trará grandes benefícios acadêmicos, profissionais e sociais. Trará ainda um grande benefício pessoal para a pesquisadora, independentemente de sua divulgação.

1.6 RESUMO METODOLÓGICO

Esta pesquisa terá a abordagem paradigmática qualitativa, construída com bases indutivas, posto que terá cunho descritivo e foi apoiada na interpretação histórica. Como eixo principal de procedimentos, trata-se de pesquisa documental e de campo exploratória que utilizou como instrumento de coleta de dados entrevista, do tipo semiestruturada com registro através de gravação. Trabalhou com amostras (do tipo não probabilísticas) dos contabilistas em exercícios que possuem registro no Conselho Regional de Contabilidade entre as décadas de 1960 e 1970; e atuante na região de Vitória da Conquista.

1.7 VISÃO GERAL

O resultado desta pesquisa se transformou em um relato monográfico que contém 5 capítulos. O primeiro capítulo aborda sobre os itens básicos de uma pesquisa: introdução, o tema, os objetivos, a justificativa. O segundo capítulo apresenta a teoria sobre o assunto dividido em três partes: Marco Conceitual, Estado da Arte e Marco Teórico. O terceiro capítulo que tratou da metodologia utilizada na pesquisa. O quarto capítulo analisou os dados

coletados respondendo às questões da pesquisa e atendendo aos objetivos. Por fim, no quinto capítulo as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Um trabalho monográfico não surge do zero; tanto que, o pesquisador inicialmente levantou a existência de produções que se assemelhassem à que ele estava determinado a pesquisar. Resumindo este levantamento da busca, tem-se:

2.1 ESTADO DA ARTE

Para a seleção dos trabalhos apresentados no Quadro 1, foi feita uma busca em meio eletrônico no site de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e no *Google Acadêmico*, tendo como delimitação temporal trabalhos feitos a partir do ano 2000 e que estivessem mais próximos da temática da presente pesquisa. Foram encontrados diversos artigos que citam a História da Contabilidade, porém no levantamento realizado não foi encontrado nenhum que estivesse próximo do assunto a ser pesquisado. Quanto aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e monografias não foram encontrados em grande quantidade. Entre os que a pesquisadora encontrou esta escolheu os que se aproximassem mais da sua temática abordando a evolução da contabilidade de uma forma geral e que tratasse a respeito da História Antiga da Contabilidade. Usou-se como critério de escolha trabalhos que falassem sobre a evolução contábil e que tivesse sido elaborado na cidade onde a pesquisadora fará sua pesquisa.

Quadro 1 - Estado da Arte sobre a temática em agosto de 2016

TÍTULO	AUTOR(ES)	TIPO	ANO	IDEIA PRINCIPAL	LINK/DATA DE ACESSO
A Evolução Histórica da Contabilidade e as Principais Escolas Doutrinárias	Leonardo José Seixas Pinto	Monografia	2002	A monografia procura mostrar a evolução da Contabilidade desde o período antigo até a Contabilidade científica. Destacando os pensadores e as escolas doutrinárias. O autor concluiu que a evolução contábil é notada juntamente com a evolução humana e que todos os estudiosos que defenderam seus pensamentos a respeito da Contabilidade contribuíram para o seu avanço.	Disponível em: < http://www.avm.edu.br/mopdf/22/LEONARDOJOSESEIXASPINTO.pdf >. Acesso em: 02 jul. 2016.
A Evolução da Contabilidade e os Sistemas Informação Contábil: Um estudo de caso de empresa comercial	Alexandre Werlich	Trabalho de Conclusão de Curso	2006	A pesquisa consiste em apresentar diferenças entre a Contabilidade feita de forma manual e com o auxílio de sistemas informatizados como, por exemplo, o controle de estoque da empresa. O autor concluiu que o estudo da história da evolução contábil é importante para conhecer os fundamentos dos procedimentos contábeis e que a utilização dos <i>softwares</i> avançados é indispensável para as empresas.	Disponível em: < http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294250 >. Acesso em: 30 jun. 2016.
Levantamento Histórico da Evolução do Curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em Seus Primeiros 22 Anos	Fabíola Ferreira Ribeiro	Trabalho de Conclusão de Curso	2016	A pesquisa mostra a evolução do Curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia entre 1993 e 2015. Com base em entrevistas feitas docentes do curso na Universidade. A autora concluiu que houve um esforço para manter o fluxo curricular atualizado, porém essa atualização não ocorreu com a mesma velocidade das mudanças no mercado de trabalho e as exigências do MEC.	Disponível em: < http://www2.uesb.br/cursos/contabeis/wp-content/uploads/TCC-Fab%C3%ADola-2016-1.pdf >. Acesso em: 15 ago. 2016

Fonte: Compilação da *Internet*. Elaboração Própria (2016).

Os trabalhos do Quadro 1 forneceram à pesquisadora referências a respeito da História da Contabilidade, sendo que o TCC de Ribeiro (2016) contribuiu ainda com um modelo de entrevista semiestruturada que poderá ser adaptado e utilizado na presente pesquisa. O trabalho monográfico de Pinto (2002) mostra de forma sucinta as divisões na História da Contabilidade o que ajudará a investigadora compreender melhor estes períodos.

2.2 MARCO CONCEITUAL

Esta pesquisa tratará da História da Contabilidade, mas antes deve se entender o que significam esses termos. A **Contabilidade** é considerada por alguns como ciências e por outros como técnica, Gonçalves e Baptista (2011, p. 3) dizem que a Contabilidade é uma “Ciência que tem por objeto o estudo do patrimônio a partir da utilização de métodos especialmente desenvolvidos para coletar, registrar, acumular, resumir e analisar todos os fatos que afetam a situação patrimonial de uma pessoa.” No entanto, Iudícibus (2009, p. 7) considera a Contabilidade como técnica e diz que “o objetivo básico da Contabilidade, portanto, pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais.”

O conceito de Contabilidade utilizado nesta pesquisa será o dado por Franco (1996, p. 21):

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

A Contabilidade possui uma História que não se separa facilmente da história da civilização humana. **História**, segundo Ferreira (1999, p. 1055) é a “narração metódica dos fatos notáveis ocorridos na vida dos povos, em particular, e na vida da humanidade, em geral.” De acordo com Le Goff (1990, p. 13) História “é uma narração, verdadeira ou falsa, com base na ‘realidade histórica’ ou puramente imaginária – pode ser uma narração histórica ou uma fábula”. O conceito dado por Sá e Sá (2005, p. 237) diz que a História relacionada à área contábil é a “narração dos acontecimentos relativos à técnica e à ciência da Contabilidade”. Como será tratado a respeito da História da Contabilidade, o significado desse termo nesta pesquisa será este dado por Sá e Sá (2005).

Através do desenvolvimento da pesquisa muitas **memórias** serão resgatadas a respeito da **evolução** da Contabilidade em Vitória da Conquista. **Memória** pode ser conceituada como a “faculdade de reter as ideias, impressões e conhecimentos adquiridos anteriormente.” (FERREIRA, 1999, p. 1315). Porém Leone e Leone (2004, p. 197) dizem que memória “é o local onde se arquivam dados e informações.” Para Le Goff (1990, p. 366) memória “remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. Diante destes conceitos a pesquisadora tem como mais apropriado para este trabalho os conceitos apresentados por Ferreira (1999) e por Le Goff (1990).

O termo **evolução** quando aparecer no decorrer do trabalho terá o sentido apresentado por Ferreira (1999, p. 855):

Passagem sucessiva de coisas, pessoas acontecimentos, etc. O desenrolar de acontecimentos ou atos a partir de um momento ou situação inicial, numa sucessão em que cada novo elemento é em parte determinado ou condicionado pelo(s) anterior (es).

Na Contabilidade são utilizadas várias **técnicas** e entre elas esta pesquisa destacará a **Escrituração**. O conceito de técnica pode variar de acordo com o contexto ou área que é utilizado, Gonçalves e Baptista (2011, p. 4) afirmam que **técnica** “é o conjunto de métodos organizados de forma sistemática, desenvolvidos e postos em execução com o propósito de se alcançar determinado fim.” Técnica também pode ser considerada “A parte material ou o conjunto de processos de uma arte” (FERREIRA, 1999, p. 1935), ou ainda o “Conjunto de processos adotados em Contabilidade para registrar ou levantar os fatos patrimoniais” (SÁ; SÁ, 2005, p. 441). Este último conceito será o utilizado no decorrer desta pesquisa, pois resume o pensamento da investigadora a respeito do termo técnica.

A **Escrituração** é “a técnica de se manter sob registros escritos – a que chamamos de lançamentos ou partidas – o controle dos elementos que compõem um Patrimônio qualquer.” (GONÇALVES; BAPTISTA, 2011, p. 24). Já Franco (1996, p. 57) diz que escrituração é “o registro dos fatos contábeis, segundo os princípios e normas técnico-patrimonial da entidade e os resultados econômicos por ela obtidos em um exercício.” De acordo com Favero et al. (2011, p. 127) a Escrituração “é o ato de registrar nos livros da empresa as movimentações ocorridas em seu patrimônio [...] é o conjunto de lançamentos das operações da empresa em ordem cronológica.”

A pesquisadora concluiu que os três conceitos apresentados a respeito da Escrituração se completam, diante disto quando a palavra Escrituração aparecer no decorrer do trabalho irá se referir a registros escritos a respeito das movimentações ocorridas no patrimônio de uma empresa.

Uma forma muito conhecida de se guardar as escriturações são os **Livros Contábeis**. **Livro Contábil**, segundo Sá e Sá (2005, p. 279), é a “Reunião de folhas, numeradas, encadernadas, identificadas pelo título do que registra e destinadas a conter informações disciplinadas em forma contábil, compondo o conjunto de uma escrituração.” Este será o sentido do termo Livro Contábil algumas vezes em que este aparecer no decorrer do trabalho. É importante frisar que existem os Livros Contábeis também na forma digital e estes serão citados no decorrer da pesquisa.

Os termos apresentados anteriormente estão intimamente relacionados à práxis contábil que existe há muito tempo e merece ser estudada. Para melhor compreender o tema deste trabalho, **Práxis** pode ser conceituada como “Atividade prática; ação, exercício, uso.” (FERREIRA, 1999, p. 1622). Segundo Freire (1994) a práxis é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Diante dos conceitos apresentados a pesquisadora resume práxis como sendo a união da prática com a teoria e este é o sentido do termo no decorrer da pesquisa.

Todos os termos destacados em negrito, propositalmente pela investigadora, foram conceituados para que o presente projeto tenha uma melhor compreensão por todos os seus leitores independentes de sua área ou grau de formação. A Figura 1 apresenta o Mapa Mental dos conceitos apresentados.

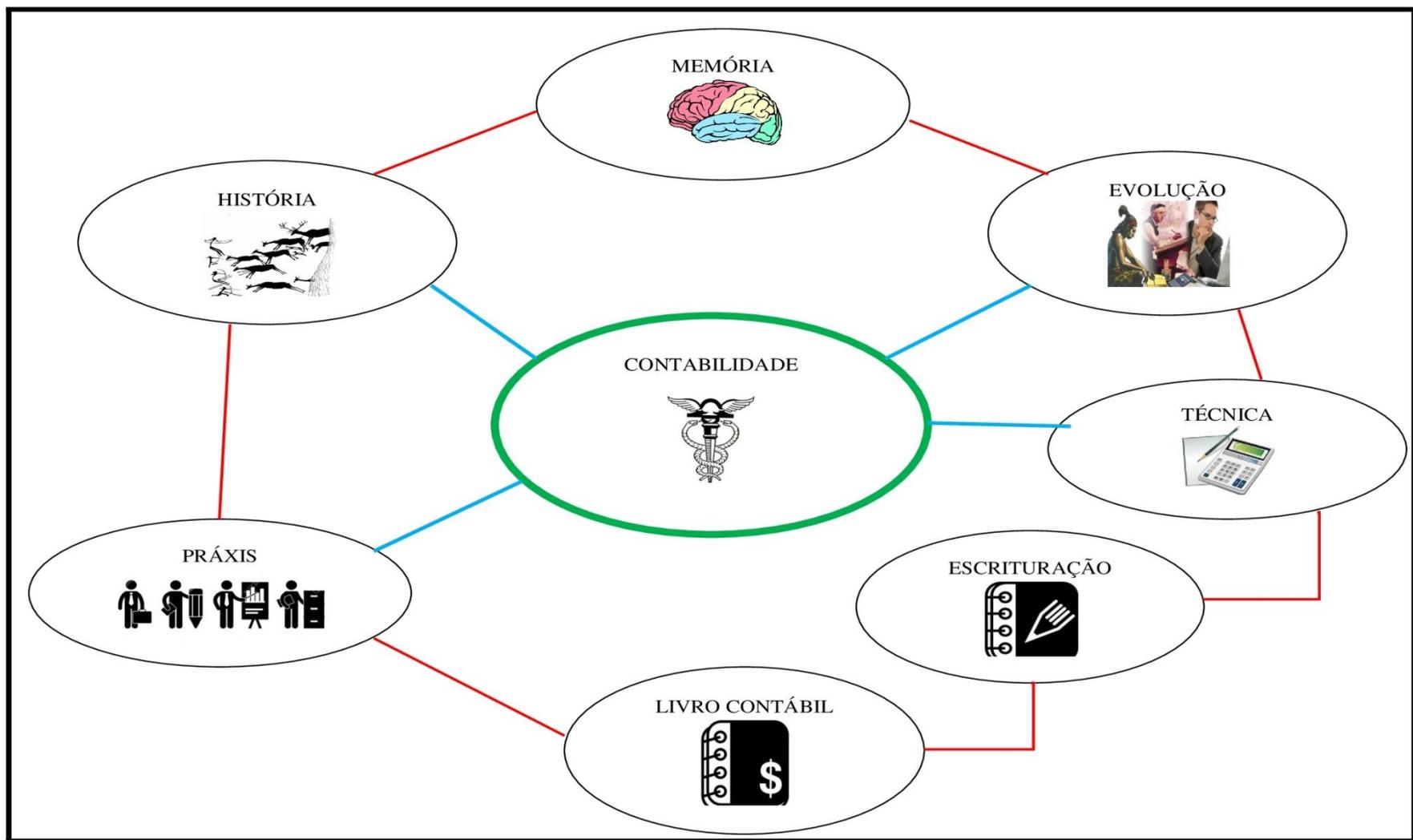


Figura 1 – Mapa Mental dos Conceitos

Fonte:

Elaboração

Própria

(2016).

O Mapa Mental tem o objetivo de facilitar a compreensão de ideias explanadas. Esta é a finalidade da Figura 1, ajudar os leitores a compreender e fixar melhor os conceitos apresentados neste item.

2.3 MARCO TEÓRICO

2.3.1 História da Contabilidade Antiga

Desde que existem os seres vivos existe História. O surgimento da Contabilidade também se confunde com o aparecimento das civilizações humanas. Segundo Sá (1999), antes mesmo de desenvolver a escrita e antes que soubesse fazer cálculos o homem criou a mais primitiva forma de inscrição, a artística, pela qual evidenciava seus feitos e o que conseguia para uso.

Desde os primórdios o ser humano tinha necessidade de controlar o seu patrimônio. Para isso utilizava-se da arte para fazer inscrições em paredes de grutas, pedaços de ossos ou pedras também eram utilizados para fazer estes registros, ou seja, o homem primitivo usava o que dispunha para registrar o seu patrimônio como afirma Sá (1999, p. 18):

Com o uso de sua arte, o homem primitivo passou a evidenciar a riqueza patrimonial que detinha, em inscrições nas paredes de grutas (onde produziu pinturas) e também em pedaços de ossos (por meio de riscos ou sulcos), utilizando – se dos instrumentos de que já dispunha.

O homem primitivo ainda diferenciava quantidade de qualidade quando se referia às suas posses. Segundo Sá (1999) os desenhos representavam a qualidade e os riscos representavam a quantidade formando assim a Conta Primitiva. Com o surgimento de uma maior variedade de itens nas riquezas desses povos os seus registros foram se tornando mais complexos e assim “nasceram os registros de uma escrituração contábil” (SÁ, 1999, p. 18) que se tornaram mais complexos ainda com o decorrer do tempo.

De acordo com Schmidt (2000), um método utilizado pelo homem pré-histórico e que foi descoberto por arqueólogos em Israel, Síria, Iraque, Turquia e Irã, são as fichas de barro datadas de 8000 a 3000 a.C. Foram encontrados também caixas de barro que guardavam essas fichas e que possuíam impressões externas, a mais antiga dessas caixas foi datada de aproximadamente 3250 a.C. e foram chamadas de envelopes.

Antes da revolução industrial a tecnologia era tida apenas para auxiliar as atividades desenvolvidas pelo homem, com a criação de moinhos, teares e na agricultura e pecuária.

2.3.2 Contabilidade na Idade Moderna

A partir da Revolução Industrial o mercado consumidor começou a se expandir e se tornar mais exigente. Diante disso a tecnologia começou a desempenhar outro papel, se expandindo e tornando-se indispensável para as empresas que queriam se destacar no mercado.

As empresas começaram a utilizar a tecnologia, principalmente com o advento da internet, para melhorar e divulgar seus produtos, além formar parcerias. À medida que a tecnologia se expandia maior era a sua utilização pelas empresas e mais indispensável se tornava. Muitos clientes passaram a fazer suas compras pela internet devido à comodidade, com isso as organizações, para manterem-se competitivas, tiveram que se adaptar.

A Contabilidade não ficou fora desses avanços, “por estar inserida na modernidade vigente no mundo de negócios, a Contabilidade recebe influências diretas ou indiretas das inovações tecnológicas” (WERNKE, 2000). Os registros contábeis não são mais lançados manualmente em suas respectivas contas, o contador digita as informações necessárias no sistema que automaticamente são direcionados à conta na qual devem ser lançados. As empresas passaram a armazenar seus dados contábeis em pequenos compartimentos – como, por exemplo, um computador, – invés de guardar imensos livros de registros contábeis, os quais ocupavam grandes espaços. Através da internet, em muitos casos, o contador não precisa estar necessariamente dentro da empresa para poder acessar suas informações e gerar os relatórios necessários.

Assim como a Contabilidade teve suas modificações com o decorrer dos séculos, o Contabilista também sofreu alterações tanto na maneira como era visto pelos gestores das empresas como nas responsabilidades adquiridas e forma de trabalhar. Com o decorrer dos tempos o Contabilista tomou um papel cada vez mais importante e para isso se tornar um Contabilista exige mais habilidade e conhecimento. “Não basta apenas deter conhecimentos inerentes à área contábil, é também necessário dominar conhecimentos de áreas afins e dispor de recursos de comunicação oral, escrita e visual” (DEITOS, 2008).

2.3.3 A Contabilidade no Brasil

A Contabilidade no Brasil se iniciou com a formação das primeiras civilizações brasileiras. Os primeiros contadores aprenderam seus ofícios com a prática no comércio. A atuação desses profissionais sempre foi requerida e o primeiro Contador Geral do Brasil foi Gaspar Lamego, nomeado por Portugal no século XVI (REIS; SILVA, 2007).

No entanto, a formação profissional do contador surgiu no Brasil apenas no século XVIII, por proposta de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador do Estado de Grão Pará e Maranhão. Ainda no século XVIII foi criada a primeira Faculdade de Comércio, conhecida por Aula de Comércio, onde se aprendia a Contabilidade. No Brasil essas Aulas foram oficializadas no século XIX e foi nomeado como o primeiro professor de Contabilidade o baiano, conhecido como, Visconde de Cairu.

A chegada da Família Real ao Brasil em 1808 incentivou o desenvolvimento cultural, político e econômico do Brasil houve grandes avanços no comércio impulsionando também a contabilidade que ganhou uma Associação dedicada aos Guarda-Livros, como eram chamados os contadores (REIS; SILVA, 2007).

D. João VI através de uma Carta Régia decretou em 1808 a abertura dos portos às Nações Amigas, o que possibilitou o livre comércio entre o Brasil e outros países. O decreto descontinuou o Pacto Colonial, que até então só permitia o comércio entre a colônia e Portugal.

Outros benefícios trazidos pela família real foram: a criação do Banco do Brasil, originando a emissão do papel moeda, mais devido ao déficit dos cofres públicos fechou no ano seguinte; a criação da Imprensa Régia, permitindo a atividade impressora, (somente o governo tinha permissão para imprimir), sendo publicado o primeiro jornal do Brasil e criação do Museu Nacional e da Biblioteca Real, atualmente Biblioteca Nacional (BUGARIM; OLIVEIRA, 2014).

Para melhorar o controle das contas públicas e receitas do Estado, foi implantado o órgão denominado Erário Régio. Com a instalação desse órgão, foi introduzido o método das partidas dobradas, já utilizado em Portugal.

O órgão era composto por um presidente com funções de Inspetor Geral, um contador e um procurador fiscal, incumbidos de fazer toda arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal. O processo de escrituração contábil nos órgãos públicos tornou-se obrigatório em Portugal através do Alvará de 24 de dezembro de 1768. No Brasil, a primeira

referência oficial à escrituração e relatórios contábeis ocorreu no ano de 1808, elaborada pelo Príncipe Regente D. João VI (BUGARIM; OLIVEIRA, 2014).

2.3.4 Legislações, Órgãos de fiscalização e formação dos profissionais em Contabilidade no Brasil

Com o desenvolvimento da Contabilidade no Brasil viu-se uma necessidade de uniformizar a sua apresentação e execução, surgindo então as legislações brasileiras associadas à Contabilidade.

Segundo Schmidt (2000), uma das grandes manifestações da legislação que impulsionou “o desenvolvimento contábil no Brasil, foi o Código Comercial de 1850, que instituiu a obrigatoriedade da escrituração contábil e da elaboração anual da demonstração do balanço geral composto de bens, direitos e obrigações, das empresas comerciais.”

Em 30 de junho de 1931, foi assinado o Decreto nº 20.158 que determinava o recebimento do diploma de bacharel em ciências econômicas para aqueles que completassem o curso superior de administração e finanças com duração de três anos; aqueles que concluíssem o curso técnico de dois anos receberiam o título de Guarda-Livros; e seria concedido o título de Perito-contador àqueles que concluíssem o curso técnico de três anos (BACCI, 2002 apud REIS; SILVA, 2007).

O Decreto-lei nº 7.988/1945 consolidou o ensino técnico em grau superior, sendo instituído o curso universitário de Ciências Contábeis e Atuariais (CAMARGO, 1991).

Um grande marco na história da contabilidade brasileira ocorreu em 27 de maio de 1946, ao ser promulgado o Decreto-lei nº 9.295, que determinava a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e dos conselhos regionais de Contabilidade (CRCs), destinados a fiscalizar o exercício das profissões de contador, que era o bacharel em Ciências Contábeis, e de guarda-livros, que era o técnico em contabilidade (HERMES, 1986 apud BUGARIM; OLIVEIRA, 2014, p. 2). Paulo Lyra Tavares se tornou o primeiro presidente do CFC.

O Decreto-lei nº 9.295, instituiu o título de contador e técnico em contabilidade e seus respectivos registros juntos aos conselhos regionais.

Em 31 de julho de 1951, por meio do Decreto nº 1.401, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais foi desdobrado em Ciências Contábeis e Ciências Atuariais, passando os concludentes do curso de Ciências Contábeis a receber o título de bacharel em Ciências Contábeis (ARAÚJO, 2002).

A Lei nº 3.470 de 1958, introduziu a correção monetária no Brasil, facultando a atualização monetária dos ativos “fixos” das empresas. Seis anos depois, por meio da Lei nº 4.357, a correção monetária do Ativo Imobilizado passa a ser obrigatória e sujeita a tributação (TOLEDO FILHO, 1980).

Na década de 1960 ocorreram acréscimos à legislação que implicaram “maiores controles fiscais e contábeis, tanto para órgãos públicos como para empresas particulares” (GOMES, 1978, p. 8). Dentre tais acréscimos, destacam-se a Lei Orçamentária - Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964; a Lei de Reforma Bancária - Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964; a Lei de Mercado de Capitais - Lei nº 4.728, de 14 de julho de 1965; e a Reforma Administrativa - Decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967.

A Lei de Mercado de Capitais criou a figura do auditor independente, e em 1971 foi criado o Instituto de Auditores Independentes do Brasil (IAIB), que em 1º de julho de 1982, passaria a utilizar a sigla Ibracon (SILVA; MARTINS, 2006). A profissão de auditor foi regulamentada em 1972, pela Resolução nº 220, do Banco Central (Bacen). Tal resolução originou-se de uma proposta elaborada pelo Ibracon, que também deu fruto a duas circulares do Bacen, de nº 178 e nº179.

Em 15 de dezembro de 1976, deu-se início a uma nova fase da história da contabilidade nacional com a aprovação da Lei nº 6.404, denominada Lei das Sociedades por Ações. Dentre as contribuições da nova lei, destacam-se: a) introdução da reavaliação a valor de mercado; b) criação da reserva de lucros a realizar; c) separação entre contabilidade comercial e contabilidade fiscal; d) aperfeiçoamento da classificação das contas do balanço; e) consolidação das demonstrações financeiras de um mesmo grupo, ou de investimentos em empresas consideradas controladas; e f) criação das demonstrações das mutações patrimoniais e das origens e aplicações de recursos (REIS; SILVA, 2007).

No mesmo ano foi criada a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), regulamentada pela Lei nº 6.385/1976 (SILVA; MARTINS, 2006).

Em 1981, o CFC editou a Resolução nº 529, que disciplina as Normas Brasileiras de Contabilidade, assim como a Resolução nº 530, que estabelece os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Em 1993, a Resolução nº 530 foi revogada e substituída pela Resolução nº 750 (SCHMIDT, 1996).

Em 1992, o curso de Ciências Contábeis é reformado pela Resolução nº 03, fixando os conteúdos mínimos e a duração do curso em 2.700 horas.

Devido à queda da inflação desde a implantação do Plano Real, a correção monetária foi abolida do Ativo Permanente e do Patrimônio Líquido das empresas, em 1º de janeiro de 1995, pela Lei nº 9.249.

Em 1997, a Lei nº 6.404/1976 sofre sua primeira grande alteração, por meio da Lei nº 9.457, que também alterou a redação da Lei nº 6.385/1976, seguindo as tendências do movimento de governança corporativa que começava a ganhar forças no Brasil.

Em 2001 foi promulgada a Lei nº 10.303, que altera e acrescenta dispositivos na Lei nº 6.385/1976 e na Lei nº 6.404/1976, visando, principalmente, assegurar certos direitos dos acionistas e atrair investimentos para o mercado de capitais.

Em 28 de dezembro de 2007, foi publicada a Lei nº 11.638, que reformulou a parte contábil da Lei das Sociedades por Ações (Lei n 6.404/1976), visando atender à necessidade de maior transparência e qualidade das informações contábeis. Essa nova lei determinou a utilização do padrão internacional de Contabilidade, pelo normativo brasileiro. Porém, houve grande alvoroço quanto ao prazo dado para que o Brasil se adequasse às novas regras, visto que a legislação exigia vigência imediata a partir de exercícios sociais iniciando-se em 1 de janeiro de 2008.

Em 11 de junho de 2010, foi sancionada a Lei nº 12.249, que alterou diversos dispositivos do Decreto-lei nº 9.295/1946, regulador da profissão contábil. Duas mudanças merecem destaque: a) a instituição do exame de suficiência como pré-requisito para o registro de profissionais nos conselhos regionais; e b) a extinção do registro da categoria de técnicos em contabilidade. Quem já possuía esse título antes da vigência, tiveram seus direitos garantidos, porém, só admitiu-se novos registros de técnicos em contabilidade até 1 de junho de 2015.

Diante das mudanças introduzidas na legislação, percebeu-se uma ampliação das competências conferidas ao CFC, podendo exercer o papel de regulador do fazer contábil em todo o território brasileiro.

2.3.5 Órgãos de fiscalização representativos de Contabilidade em Vitória da Conquista

2.3.5.1 Delegacia do Conselho Regional de Contabilidade

O Conselho Regional de Contabilidade em 1º de janeiro de 1995 se faz presente em Vitoria da Conquista com a implantação da delegacia Regional, que era um anseio da classe contábil. Seu primeiro delegado foi o contabilista: Fernando Antonio Pinheiro Costa, que

ficou no cargo de 1995/2009, sendo substituído por Maria das Graças Rodrigues Santana Silveira, no período de 2010/2011, que se tornou o segundo delegado; O terceiro delegado: Sergio Nunes Ribeiro Oliveira, no período de: 2012/2015; Quarto Delegado: Andreza Novais Americano, no período de 2016/2017.

Para o biênio de 2017/2019, a delegacia de Vitória da Conquista tem a frente o seu quinto Delegado, eleito: Amauri Soares Santos, Sub-delegado: Josafá de Jesus Barreto e funciona no seguinte endereço Rua Sinhazinha Santos, nº307, (Edifício Empresarial J. Barreto – Centro), Vitória da Conquista – BA.

Em levantamento realizado junto ao Conselho Regional de Contabilidade – BA, no estado da Bahia entre as décadas de 1960 a 2010 o quadro de profissionais habilitados ao exercício da profissão era o seguinte:

Tabela 1 – Número de profissionais habilitados ao exercício da profissão no período de 1960 a 2010 no Estado da Bahia

Década	Profissionais habilitados
1960	2359
1970	5329
1980	6510
1990	10453
2000	13431
2010	11953

Fonte: Compilação dos dados da pesquisa. Elaboração da autora (2016).

Dados de novembro de 2017 disponíveis no site do Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia (CRC-BA) apresenta a seguinte situação com referência aos profissionais aptos ao exercício da profissão no Estado:

Tabela 2 – Profissionais aptos ao exercício da profissão contábil no Estado da Bahia

Delegacia	Homem		Mulher		Total
	Contador	Técnico	Contadora	Técnica	
ALAGOINHAS	157	109	158	61	485
BARREIRAS	281	101	206	37	625
BOM JESUS DA LAPA	38	52	18	7	115
BRUMADO	48	68	40	22	178
CAMACAN	21	35	8	11	75
CAMACARI	128	77	173	73	451
EUNAPOLIS	97	64	65	38	264
FEIRA DE SANTANA	663	263	565	110	1603
GANDU	20	39	3	12	74
GUANAMBI	63	107	52	45	267
IBOTIRAMA	45	47	18	15	125

(continua)

ILHEUS	127	109	78	47	361
IPIAU	33	66	8	4	111
IRECE	76	130	31	45	282
ITABERABA	36	49	10	19	114
ITABUNA	161	243	88	109	601
ITAMARAJU	26	61	15	24	126
ITAPETINGA	38	94	11	33	176
JACOBINA	79	77	55	26	237
JEQUIE	143	97	84	24	348
JUAZEIRO	82	125	62	49	318

(conclusão)

Delegacia	Homem		Mulher		Total
	Contador	Técnico	Contadora	Técnica	
LAURO DE FREITAS	329	101	269	51	750
LUIS EDUARDO MAGALHAES	98	18	105	18	239
PAULO AFONSO	30	44	32	74	180
PORTO SEGURO	51	72	57	29	209
RIBEIRA DO POMBAL	78	59	55	39	231
SALVADOR	4555	1546	3744	829	10675
SALVADOR	215	98	120	35	468
SANTA Mª DA VITORIA	16	60	8	12	96
SANTO A. DE JESUS	149	122	107	54	432
SANTO AMARO	32	46	23	30	131
SEABRA	40	23	39	16	118
SENHOR DO BONFIM	83	69	33	22	207
SERRINHA	76	127	31	43	277
TEIXEIRA DE FREITAS	117	124	73	69	383
UBAITABA	7	28	1	7	43
VALENCA	52	60	25	19	156
VITORIA DA CONQUISTA	295	195	196	77	763
Total	8585	4805	6666	2235	22291

Fonte: CRC-BA (2017)².

2.3.6 Sindicato dos Contabilistas de Vitória da Conquista

O Sindicato dos Contabilistas de Vitória da Conquista foi fundado em 14 de abril de 1992, segundo ata da Assembleia Geral dos Contabilistas de Vitória da Conquista, para a fundação do Sindicato dos Contabilistas de Vitória da Conquista (SINDICONT). Essa assembleia foi realizada na sede da Associação Profissional dos Contabilistas de Vitória da Conquista, localizada à Av. Lauro de Freitas, nº124-1º andar, sala 02 e estiveram presentes 80 contabilistas, conforme o livro de presença, todos convocados para essa Assembleia Geral,

² CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DA BAHIA (CRC-BA). **Profissionais**. 2017. Disponível em: <<http://201.33.22.153:8080/crcba/quantossomos.php>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

através do Edital de Convocação publicado no maior Jornal de circulação do município Tribuna do Café, nos dias 25 de fevereiro, 10 e 24 de março do corrente ano, com o seguinte teor:

EDITAL DE CONVOCACÃO – O presidente da Associação Profissional dos Contabilistas de Vitória da Conquista – APEVC, convoca os Contabilistas associados e não associados deste município para uma Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no dia 14 de abril de 1992, às vinte na sua sede, Av. Lauro de Freire 124-1º andar, sala, 02; em primeira convocação e em segunda com qualquer número, uma hora depois, onde serão tratados os seguintes assuntos: 1º Pleitear os reconhecimento Associação em Sindicato; 2º Aprovação do Estatuto; 3º Estabelecimento de mensalidade Social; 4º Formação da Diretoria Provisória. Vitória da Conquista-BA, 22 de fevereiro de 1992. José Roberto Cunha Freire – Presidente.

Abertura da reunião do dia 14 de abril de 1992 foi feita pelo Contabilista José Roberto Cunha Freire que em breve pronunciamento relatando o que se tem feito pela classe a nível de associação. Para a composição da mesa diretora foi convidado o Contabilista Dalvadísio Pereira de Oliveira para presidir a assembleia geral, e para secretariar assembleia Dalvadísio fez o convite ao Contabilista Osvaldino Viana Silva.

O Sindicato dos Contabilistas de Vitória da Conquista teve sua primeira diretoria eleita na data da assembleia de fundação, composta pela chapa única “União e Trabalho” com seguinte composição: Presidente – José Roberto Cunha Freire (CRC-BA 4.639), Vice-Presidente – Dagmar Pedro Silva (CRC-BA 10.036), Primeiro Secretário – Osvalmir Viana Silva (CRC-BA 10426), Segundo Secretário – Manoel Jerônimo dos Santos Filho (CRC-BA 6.546), Primeiro Tesoureiro – Maxwell Sena Gomes (CRC-BA 15.086), Segundo Tesoureiro – Antonino Silveira Lima (CRC-BA 5.963), Diretor de Relações Públicas – Fernando Antônio Pinheiro Costa (CRC-BA 8.086), Conselho Fiscal – Efetivos: Dalvadísio Pereira de Oliveira (CRC-BA 5.735), Dinalva Cunha de Matos (CRC-BA 4.735) e Aroldo Luiz de Azevedo Silva (CRC-BA 8.996). Suplentes: Divany Souza Cunha (CRC-BA 10.454), Laudelino Marques Santos (CRC-BA 14.606) e Sidélia Reis Porto (CRC-BA 11.109).

Conforme ata datada de 03 de abril de 1995, em assembleia realizada com a finalidade de ratificação do nome Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade de Vitória da Conquista (SINCONTEC). Em primeira convocação não houve *quórum*, porém em segunda foi aberta os trabalhos e a sua ratificação foi confirmada por unanimidade.

Para o biênio 2017/2019, o sindicato tem a seguinte composição: Presidente – Josana Mota Bispo Amaral; Vice-Presidente – Josafá de Jesus Barreto; 1º Secretário – Amauri Soares Santos; 2º Secretário – Eubene Nascimento da Silva; 1º Tesoureiro – Carlos Henrique

Filadelfo Ferraz; 2º Tesoureiro – Geraldo Amorim Botelho; Conselho Fiscal – Itamar Pinheiro de Souza, Iris Nery do Prado, Ildo Nascimento de Sousa, Silvando Francisco Soares, Tomaz Jeffeson Oliveira Santos e Nivaldo Prates Ferreira; Relações Públicas: Wilde Soares Vieira de Souza e Sidélia Reis Porto; Assessoria Jurídica: Dinalva Cunha de Matos; Eventos: Maria das Graças Mota de Araújo e Milena Cursino Ferreira; Orador Oficial: Clóvis Ribeiro Flores.

3 METODOLOGIA

Metodologia é conceituada por Ferreira (1999, p. 1328) como “estudo dos métodos e, especificamente, dos métodos das ciências.” Neste capítulo a pesquisadora fará um estudo dos métodos utilizados para a elaboração deste trabalho.

Quanto à abordagem desta pesquisa ela será de cunho qualitativo. Segundo Appolinário (2011, p. 149-150) pesquisa qualitativa é uma “modalidade de pesquisa na qual os dados são coletados através de interações sociais e analisados subjetivamente pelo pesquisador.” Os dados coletados pela pesquisa serão analisados subjetivamente e serão coletados através de uma interação social.

A construção do pensamento que levará às conclusões desta pesquisa se dará de modo indutivo, pois partirá de entrevistas com um grupo seletivo de contabilistas para uma conclusão geral a respeito da evolução contábil em Vitória da Conquista. Marconi e Lakatos (2003, p. 86) afirmam que:

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

O conceito de indução apresentado por Appolinário (2011, p. 102-103) diz que este “trata-se de um tipo especial de inferência, no qual se parte de uma série de informações ou premissas particulares para se chegar a uma conclusão geral.” Os dois conceitos apresentados justificam o método utilizado para a construção deste trabalho.

Com relação aos objetivos esta pesquisa será explicativa visto que tem “como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos” (GIL, 2010, p. 28). A partir do relato dos contabilistas procura-se identificar como e o que contribuiu para a evolução da escrituração contábil.

Para coletar os dados que a pesquisadora fará entrevistas semiestruturadas, individuais e gravadas com contabilistas de Vitória da Conquista e que estejam atuando desde a década de 1960 e 1970. Será utilizado ainda como instrumento de coleta de dados, relato narrativo, individual e gravado; e estudos em documentos primários, como livros contábeis, que eram utilizados nas décadas de 1960 até os dias atuais.

Os dados obtidos serão analisados de forma histórica visto que os a evolução da práxis contábil em Vitória da Conquista terá sua análise com base em fenômenos passados.

4 ANÁLISE DE DADOS

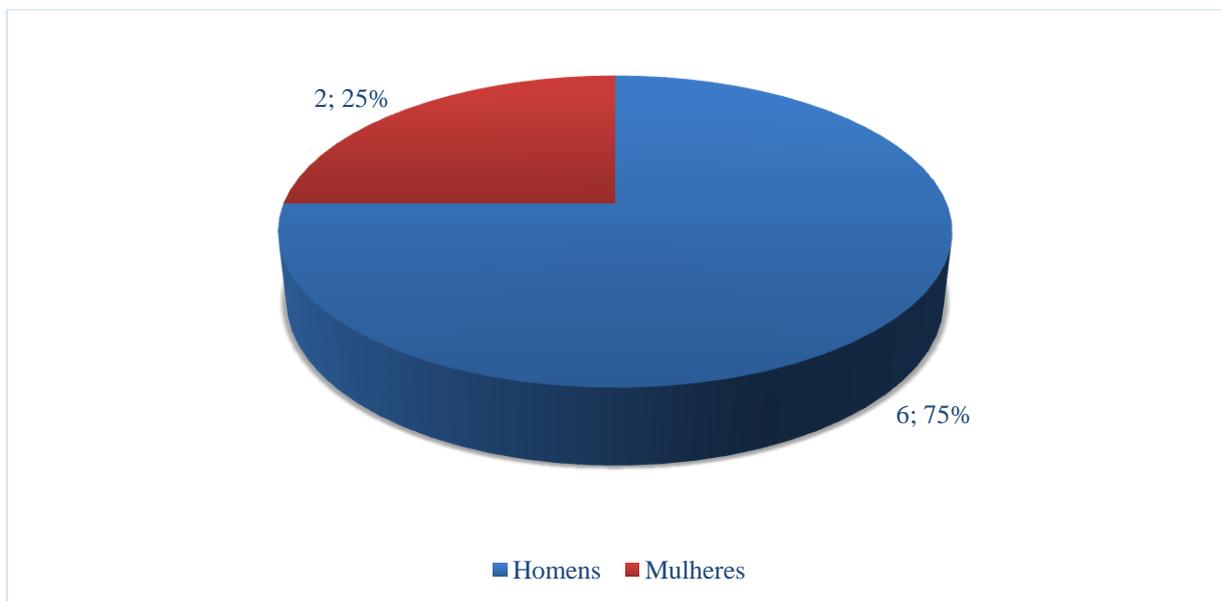
O relato bibliográfico teve como objetivo geral: “Descrever sobre a história da Contabilidade em Vitória da Conquista, sob a ótica de seus contabilistas em exercício desde a década de 1960 aos dias atuais”. Para responder a esse objetivo se utilizou entrevista do tipo aberta, contendo 9 (nove) questões, conforme APÊNDICE B.

Como amostra do universo, foram entrevistados 8 (oito) Contabilistas, indicados por outros contabilistas como sendo os mais conhecidos e antigos de Vitória da Conquista – BA.

4.1 PERFIL DOS CONTABILISTAS ENTREVISTADOS

O Gráfico 1 e a Tabela 3 informam o número e percentual de entrevistados por sexo e tipo de formação, respectivamente:

Gráfico 1 – Profissionais entrevistados por sexo



Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2017).

Conforme demonstra o Gráfico 1, 25% dos entrevistados, que equivalem ao número de 2, eram mulheres e 75% dos entrevistados, equivalendo ao número de 6 eram homens.

Tabela 3 – Formação dos contabilistas entrevistados

Formação	Homens	Mulheres
Formação Técnica	6	--
Formação Técnica/Superior	--	2

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2017).

A Tabela 3 ilustra que todos os contabilistas pesquisados ingressaram na profissão com formação Técnica. Somente as duas mulheres procuraram a qualificação, obtendo o grau Superior. Enquanto os homens permaneceram com a formação Técnica de Nível Médio.

4.2 COMO ERA REALIZADA A ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL NA DÉCADA DE 1960?

Para responder ao questionamento, foram observados os relatos dos Contabilistas entrevistados, conforme resumo abaixo:

Os documentos eram enviados ao escritório de Contabilidade pelas empresas de 15 em 15 dias, ou de 30 em 30 dias dependendo do fluxo operacional de cada empresa. Ao chegar no escritório esses documentos passavam por uma triagem para checar se estavam de acordo com as exigências legais, colocados em ordem cronologia, para então receberem o indicativo de qual conta a ser DEBITADA e de qual conta a ser CREDITADA.

4.3 QUAIS INSTRUMENTOS TECNOLÓGICOS ERAM UTILIZADOS PELO CONTABILISTA NA DÉCADA DE 1960?

Sobre a escrituração utilizada na década de 1960, responderam:

A escrituração no início da década de 1960 ao início da década de 1970, se observa em diversos escritórios de Contabilidade que eram feitas em livros Diários e Razão manuscritos, depois evoluiu para as fichas tríplices, das cópias de diário em gelatina, dos sistemas Ruff e Front Feed

Ainda na década de 1960 já no final com o início da década de 1970 foi introduzida nos escritórios de contabilidade a máquina de escrever com carros adaptados, que utilizavam fichas duplas banindo por completo a gelatina e o carbono copiador. Foi um avanço considerável para os Contabilistas ainda em atividade.

As calculadoras manuais foram substituídas pelas calculadoras elétricas, assim como as máquinas de escrever manuais pelas elétricas. No meado da década de 1970 ao início da década de 1980 os primeiros computadores com chips de 8 bits e os primeiros sistemas operacionais, como: *Lotus 1, 2, 3* e depois as planilhas eletrônicas eram a novidade.

4.4 QUAIS INSTRUMENTOS TECNOLÓGICOS SÃO UTILIZADOS ATUALMENTE PELOS CONTABILISTAS?

Sobre os instrumentos tecnológicos utilizados atualmente, informaram:

Atualmente a triagem da documentação recebida da empresa ainda é necessária, mas, com sistemas integrados de computadores os lançamentos foram dinamizados e até facilitados reduzindo o número de erros de lançamentos muito comuns nas décadas de 1960 até meados da década de 1980.

4.5 A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA INFLUENCIOU A CONTABILIDADE?

Sobre a diversificação da tecnologia e vantagens, responderam:

Os programas e sistemas operacionais integrados, utilizados atualmente, para o exercício da prática Contábil são os mais variados. Essa tecnologia introduzida nos escritórios de Contabilidade trouxe inúmeras vantagens, tais como: diminuição fluxo de papéis, melhor forma de controle na empresa e eficácia no atendimento ao cliente.

4.6 QUAL A IMPORTÂNCIA DO CONTABILISTA NA DÉCADA DE 1960? E NOS DIAS ATUAIS?

Conforme entrevista, nesse quesito, as narrativas dos entrevistados coincidiram na importância dos profissionais de Contabilidade em que o Contabilista além de manter a escrita regularizada era responsável pela folha de pessoal, era também o intermediário entre o fisco e o contribuinte.

“Era amigo e confidente dos empresários”.

Na atualidade, para os entrevistados, atribuíram a atualização profissional como ponto fundamental tendo em vista as necessidades dos clientes em informações atualizadas e confiáveis para a tomada de decisões.

4.7 EM COMPARAÇÃO COM A DÉCADA DE 1960, O MERCADO DE TRABALHO ESTÁ MAIS FAVORÁVEL PARA OS CONTABILISTAS?

Com um saudosismo na resposta proferida pelos contabilistas admitiram que se tratando da remuneração “hoje está muito aquém do que realmente seria o justo”. Porém no que se referem à empregabilidade “não existe praticamente no mercado alguém que queira trabalhar desempregado”.

4.8 QUAL O CONTADOR NA ÉPOCA, NA SUA PERCEPÇÃO, ERA O MAIS CONHECIDO?

Como o trabalho procura narrar um pouco da história da contabilidade em Vitória da Conquista – BA, buscou saber na opinião dos entrevistados qual era o Contabilista que de alguma forma era tido como referência para a profissão Contábil, e foram citados os seguintes nomes:

1. Carlos Fernando Sá Nascimento, conhecido por todos como apenas Fernando Nascimento;
2. Clóvis Ribeiro Flores;
3. Dona Dinalva Cunha de Matos;
4. Sr. Severino Ramos; e,
5. Ariston.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na realização deste trabalho a pesquisadora passou por diversos desafios para encontrar registros e materiais que indicassem a evolução da prática contábil em Vitória da Conquista –BA. O Conselho Regional de Contabilidade dificultou o fornecimento de dados, como a quantidade e nome dos profissionais inscritos desde a década de 1960 e 1970 que estivessem em atividade até os dias atuais. No entanto, superada essa questão junto aos contabilistas da cidade de Vitória da Conquista – BA, que de forma gentil se esforçaram nas lembranças guardadas e vivências através de décadas.

Neste trabalho se observou que a prática contábil aplicada em Vitória da Conquista se assemelha a que era e é aplicada em todo país. A tecnologia podia até demorar, mas, chegava aos profissionais da Contabilidade. Os anseios do profissional de Contabilidade são os mesmos: a busca por qualificação profissional.

Nas questões secundárias desse trabalho procurou saber qual Contabilista era lembrado como referência na Contabilidade vivenciada por todos, para que em outra oportunidade possa lhe ser atribuída homenagens e fique registrada nos anais da história da Contabilidade em Vitória da Conquista – BA, foi do Contabilista Carlos Fernando Sá Nascimento.

Em suma, espera que esta pesquisa possa contribuir com a elaboração de outros trabalhos da mesma temática.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2011.

ARAÚJO, K. C. L. C. A construção dos saberes docentes: um olhar sobre a prática pedagógica dos professores iniciantes da educação superior. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 13., 2002, Recife. **Anais...** Programas e resumos: painéis e pôsteres, Recife, 2002.

BÍBLIA. N. T. Mateus. In: **Bíblia Sagrada**: contendo o antigo e o novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida.

BUGARIM, M. C. C.; OLIVEIRA, O. V. A Evolução da Contabilidade no Brasil: Legislações, órgãos de Fiscalização, Instituições de Ensino e Profissão. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 11., 2014, Resende. **Anais...** Resende: Seget, 2014. p. 1 - 16. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos-14/47120554.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2017.

CAMARGO, Y. A. O ensino da contabilidade e o futuro da profissão. **Revista CRCRS**, Porto Alegre, v. 20, n. 66, p. 39-46, 1991.

CARVALHO, J. T.; AGOSTINI, C. A Evolução da Contabilidade: seus avanços no Brasil e a harmonização com as Normas Internacionais. **Anuário de Produção Científica**, [s.l.], v. 1, n. 1, out. 2012. Disponível em: <http://www.iptan.edu.br/publicacoes/anuario_producao_cientifica/arquivos/revista1/artigos/Artigo_Carla_Joziane.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DA BAHIA (CRC-BA). **Profissionais**. 2017. Disponível em: <<http://201.33.22.153:8080/crcba/quantossomos.php>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

DEITOS, M. L. M. S. A formação do profissional de Ciências Contábeis num contexto de permanente inovação nos processos produtivos. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 170, p. 79-91, abr. 2008.

FAVERO, H. L. et al. **Contabilidade**: Teoria e Prática. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2011. 336 p.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio Século XXI**: O dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S.A., 1999.

FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, J. S. A profissão contábil no Brasil: uma visão crítica. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 27, p. 6-13, out./dez. 1978.

GONÇALVES, E. C.; BAPTISTA, A. E. **Contabilidade Geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2011. 376 p.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão [et.al.]. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. Disponível em: <<http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/História-e-Memória.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

LEONE, G. S. G.; LEONE, R. J. G. **Dicionário de Custos**. São Paulo: Atlas S.A., 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2003.

PINTO, L. J. S. **A Evolução Histórica da Contabilidade e as Principais Escolas Doutrinárias**. 2002. 35 f. Monografia (Especialização em Finanças e Gestão Corporativa)– Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/monopdf/22/LEONARDO JOSE SEIXAS PINTO.pdf](http://www.avm.edu.br/monopdf/22/LEONARDO%20JOSE%20SEIXAS%20PINTO.pdf)>. Acesso em: 2 jul. 2016.

REIS, A. J.; SILVA, S. L. A História da Contabilidade no Brasil. In: SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PRODUÇÃO ACADÊMICA, 7., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador, v. 11, n. 1, p. 1-13, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/299/247>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

RIBEIRO, F. F. **Levantamento Histórico da Evolução do Curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em Seus Primeiros 22 Anos**. 2016. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis)– Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016. Disponível em: <[http://www2.uesb.br/cursos/contabeis/wp-content/uploads/TCC-Fab% C3% ADola-2016-1.pdf](http://www2.uesb.br/cursos/contabeis/wp-content/uploads/TCC-Fab%C3%ADola-2016-1.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2016.

RIBEIRO, V. R. D. **Manual de normalização para relatórios de estágio supervisionado e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para o Curso de Ciências Contábeis**. Vitória da Conquista: [s.n.], 2013.

SÁ, A. L. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, A. L.; SÁ, A. M. L. **Dicionário de Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2005.

SCHMIDT, P. **Uma Contribuição ao Estudo da História do Pensamento Contábil**. 1996. Tese (Doutorado em Contabilidade)– Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SCHMIDT, P. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SILVA, A. C. R.; MARTINS, W. T. S. **História do Pensamento Contábil: com Ênfase na História da Contabilidade Brasileira**. Curitiba: Juruá, 2006. 240p.

TOLEDO FILHO, J. R. **A Evolução do Pensamento Contábil: Crítica de Alguns Aspectos Contábeis da Legislação Brasileira.** 1980. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.

WERLICH, A. **A Evolução da Contabilidade e os Sistemas de Informação Contábil: um estudo de caso de empresa comercial.** 2006. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis)– Centro Sócio Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294250>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

WERNKE, R. A Contabilidade e as inovações tecnológicas recentes. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 124, p.19-30, ago. 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AO CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE

Vitória da Conquista, 20 de fevereiro de 2017

Ao Conselho Regional de Contabilidade

Senhores,

Como orientador em Trabalhos de Conclusão de Cursos –TCC, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, e, nesse período de 2016.2 surgiu como proposta de TCC da aluna Lucimara Santos de Souza, com o tema: “A EVOLUÇÃO DA PRÁXIS CONTÁBIL EM VITÓRIA DA CONQUISTA DA CONQUISTA-BA, À LUZ SEUS CONTABILISTAS DESDE A DÉCADA DE 1960”. Para tanto, elaboramos um questionário que segue abaixo.

Certo no pronto atendimento de nossa solicitação, subscrevemos abaixo.

Cordialmente,

Edson Pereira da Silva.

Levantamento junto ao Conselho Regional de Contabilidade:

1 - Quando começou a obrigatoriedade do registro dos escritórios de contabilidade junto aos Conselhos Regionais, em especial na Bahia?

2 - Quais os primeiros registrados concedidos a contabilistas de Vitória da Conquista? Ano, endereço dos escritórios e seus dirigentes?

3 – Quantos escritórios de Contabilidade registrados no Conselho Regional de Contabilidade no início da década de 1960? E, nas décadas sucessivas: 1970; 1980;1990;2000,2010, e dias atuais em Vitória da Conquista.

4 – Se possível o nome e endereço desses escritórios do início da década de 1960 que estão em atividade até os dias atuais.

**APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA AOS CONTABILISTAS
REGISTRADOS NOS CONSELHO DE CONTABILIDADE ENTRE AS DÉCADAS DE 1960 E 1970**

Título do Trabalho:

**“A EVOLUÇÃO DA PRÁXIS CONTÁBIL EM VITÓRIA DA CONQUISTA, À
LUZ DE SEUS CONTABILISTAS EM EXERCÍCIO DESDE A DÉCADA DE 1960”**

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

As perguntas abaixo relacionadas referem-se ao município de Vitória da Conquista Bahia.

1- Nome do Contabilista:

Formação:

Ano da formação:

2- Com relação ao escritório:

Nome:

Endereço:

Início das atividades:

Seu primeiro Responsável:

3- Como era realizada a escrituração contábil na década de 1960?

4- Quais instrumentos tecnológicos eram utilizados pelo contabilista na década de 1960?

5- Quais instrumentos tecnológicos são utilizados atualmente pelos contabilistas?

6- A evolução tecnológica influenciou a Contabilidade? Se afirmativo, como?

7- Qual a importância do contabilista na década de 1960? E nos dias atuais?

8- Em comparação com a década de 1960, o mercado de trabalho está mais favorável para os contabilistas?

9- Qual o contador na época, na sua percepção, era o mais conhecido?

Data: 24/10/2017